



## **A ARTE COMO INSTRUMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR**

Bianca Nogueira Mattos<sup>1</sup>

Onilda Alves do Carmo<sup>2</sup>

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta de um fazer artístico dentro da perspectiva de educação popular para a profissão do Serviço Social. Deste modo, abordaremos a dimensão educativa da profissão e suscitaremos ideias a partir de pressupostos teóricos da apropriação do instrumental artístico na atuação profissional do assistente social, em seu contato direto com a população e com os sujeitos de direitos, usuários dos serviços, na busca por uma prática profissional emancipatória em consonância com o projeto ético político da profissão na luta pela igualdade social e por uma relação horizontal com essa população que rompa com a burocratização.

**Palavras Chave:** Arte, Educação Popular, Serviço Social, Instrumentalidade.

---

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Serviço Social na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Franca/ Endereço eletrônico: bianca.nogueira.mattos@gmail.com/ Endereço postal: R. João Tonóli, n.235 – Jd. das Bandeiras – Campinas/SP

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social – professora e pesquisadora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Campus de Franca/ Endereço eletrônico: onildaalves@uol.com.br/ Endereço postal: Av. Eufrásio Petráglio, 900 – Jd. Antônio Petráglio – Franca/SP



## Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de una perspectiva artística en la educación popular para la profesión de Trabajo Social. Por lo tanto, hablamos de la dimensión educativa de la profesión y plantearemos las ideas de teóricos apropiación del instrumento artística en la práctica profesional de los trabajadores sociales en su contacto directo con la población y con los sujetos de derecho, usuarios de servicios, en la búsqueda de práctica profesional que tiene como objetivo la emancipación lo cual es coherente con el proyecto ético y político de la profesión en la lucha por la igualdad social y una relación horizontal con la población que rompe con la burocracia.

**Palabras clave:** Arte, Educación Popular, Trabajo Social, Instrumentalidad.

## Introdução

Ao iniciar os estudos da arte como instrumento para o serviço social, é necessário esclarecer que a profissão supracitada está dentro da divisão social e técnica do trabalho cujo objeto de trabalho é o sujeito social e seu objetivo primeiro é a conquista e defesa dos direitos sociais para, conseqüentemente, o rompimento com a ordem instaurada e a instauração de uma sociedade justa e igualitária.

Dentro do Serviço Social, para atender a esse objetivo profissional, existem a dimensão política, que comporta esse ideário e o Projeto Ético Político Profissional, com as diretrizes políticas e intencionalidades da profissão, a dimensão teórica-metodológica, que traz a fundamentação teórica dentro da perspectiva marxista e os elementos metodológicos para uma atuação profissional efetiva e a dimensão educativa, onde, no cotidiano profissional, se realizam atividades educativas com a população atendida, a fim de incentivar a participação popular e o



pensamento crítico, como contribuição para a busca da emancipação humana e social e para a luta pela transformação social.

Deste modo, Cardoso e Maciel (2000, p. 144) explicitam que a dimensão educativa do serviço social abarca um:

[...] posicionamento próprio das classes populares com compromisso político e competência teórica, metodológica e política para a identificação e apropriação das reais possibilidades postas pelo movimento social para o redimensionamento da prática profissional no horizonte da luta pela emancipação das referidas classes.

Para atender ao projeto ético-político da profissão e respeitar nosso código de ética, é necessário atualizar os meios de trabalho a partir da relação cotidiano-prática, como já vimos anteriormente. Sendo assim a pedagogia das relações entre usuários e assistentes sociais tem que ser variável e possibilitar sentido a todos os seus membros. Deste modo buscaremos o rompimento com a burocratização da relação usuário X assistente social e efetivaremos o compromisso com a participação integral do usuário.

É nesse sentido que devemos elaborar e apropriar de diferentes formas de comunicação e de atividades pedagógicas em si, para trabalhar na dimensão educativa da profissão, pois assim respeitaremos as diferentes linguagens e possibilitaremos o rompimento com a hierarquia da relação, ao passo que todos terão voz e construirão coletivamente o conhecimento e a discussão.

Assim será facilitada a organização e mobilização das classes a partir do reconhecimento de classe e da consciência crítica para a formação de uma potência revolucionária a partir do incentivo de movimentos sociais populares e da organização de classe e sujeito coletivo.

A mobilização social é uma função do assistente social indispensável na prática educativa, pois, como defendem Cardoso e Maciel (2000), contribui para a organização das classes populares em espaços possíveis de socialização do conhecimento, constituindo sujeitos coletivos capazes de participar da construção da hegemonia das referidas classes.



Além disso, é essencial o respeito ao saber popular, sem deteriorá-lo com a imposição dos saberes técnicos, na construção do conhecimento horizontal e de ações democráticas construídas coletivamente.

Para tal, Marco (2000) pontua que é necessário utilizar de práticas educativas que envolvam essas parcelas da comunidade no processo de reflexão, identificação das necessidades e formulação das demandas, assim como várias linguagens, como já citamos acima, a fim de possibilitar o acesso de todos os participantes. A autora ainda exemplifica essas linguagens como o teatro, vídeo e trabalhos de valorização da cultura popular.

As diferentes formas de criar e fruir da arte podem promover maior reflexão acerca da temática trabalhada, ampliar a expressão dos participantes ao propiciar diferentes formas de linguagem e participação, possibilitando assim que o coletivo possua maior representatividade e desenvolver a identidade do grupo.

E é engatando nessa premissa que elucidaremos nesse artigo o encontro da arte com a educação popular como potencialização para a instrumentalidade do Serviço Social objetivando a intensificação do pensamento crítico na busca pela transformação social.

### **A Dimensão Educativa do Serviço Social**

Ainda que existam outras conceituações acerca das dimensões do serviço social, como é o caso da divisão, ainda que interligada, da dimensão sócio-educativa e da dimensão de prestação de serviços problematizada por Oliveira e Elias (2005) partiremos nossos estudos a partir da dimensão educativa assimilada com a dimensão política, como discutimos no item anterior.

Porém, de todo modo, a dimensão educativa, foco de nossa pesquisa, está situada no mesmo ambiente da dimensão sócio-educativa que hoje é tão presente nos discursos, propostas e debates da profissão.



E é por esse pertencimento tão intrínseco da sócio-educação (ou dimensão educativa, como estamos conceituando), que existem pontos pouco esclarecidos e variáveis percepções a respeito da temática.

É importante esclarecer que o caráter educativo que acompanha o serviço social ultrapassa, por exemplo, a disseminação de informações, outra função demasiada importante no exercício profissional e na busca pelo conhecimento e participação da população.

A dimensão educativa ultrapassa essa função porque promove o debate e a reflexão de modo a promover mobilização social, identidade de classe e reflexões, que envolvam de fato a consciência e a esfera ideológica dos sujeitos elevando seu potencial revolucionário e político.

Oliveira e Elias (2005) ressaltam a importância dos trabalhos sócio-educativos quando destacam que os “benefícios” financeiros são temporais, atendendo às necessidades instantâneas, as atividades educativas inferem na consciência e promovem autonomia política, possibilitando assim uma constante luta pelos direitos sociais e pela cidadania.

### **A arte como instrumento profissional na perspectiva de educação popular**

Dentro da intencionalidade de decifrar o potencial político da cultura que preside no modo de vida do trabalho das classes e da constituição dessas classes no processo de luta, como coloca Yamamoto (2000), está a possibilidade de atuar em diferentes espaços e, conseqüentemente, com diferentes formas de linguagem.

A arte se constitui uma potencializadora na expressão e na comunicação, além de ter um caráter lúdico e promover atividades prazerosas e com maior nível de participação de seus integrantes que, como pontuaram Oliveira e Elias (2005, p. 143) “[...] constitui-se em dois níveis: intrínseco (participação do processo sócio-educativo) e extrínseco (intervenção junto à sociedade) ao trabalho desenvolvido.”



Para Barbosa (2000, online), a arte é “[...] uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica.”

Além disso, consideramos o fruir artístico de cada indivíduo que se depara com as diversas e versáteis modalidades artísticas, encontrando-se consigo mesmo e conhecendo/pensando acerca de sua realidade, desenvolvendo assim autonomia e integração na categoria humana genérica e coletiva e a elevação da identidade cultural de certa categoria. Um exemplo dessa representação cultural por meio da arte é a fala de Barbosa (2000, online): “Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte.”

Deste modo, fica clara a abertura para as modalidades artísticas dentro da dimensão educativa do serviço social, como forma de linguagem, expressão, participação e identidade. Além é claro de seu caráter criativo, que possibilita autonomia e, a partir da reflexão acerca do seu meio, a intervenção e transformação do mesmo.

Na linha temporal histórica, a arte tem papel fundamental ao passo que representa, segundo Barbosa (2000, online),

[...] através da poesia, dos gestos, da imagem [...] aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc., não podem dizer por que elas usam outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais.

Dentro ainda da arte como educação, vemos a necessidade de uma educação para um fruir artístico que ultrapasse nossos costumes, dentro da sociedade do capital, de nos apropriarmos do que nos é exposto sem envolvermos nossos sentimentos, nossa gênese, nossa reflexão e intervenção.

Assim, as camadas populares, terão possibilidade de analisar e questionar o que chamarei aqui de arte deteriorada e massificada, que é produzida pela indústria cultural e tratada como negócio na sua difusão público.



Barbosa (2008) define esse educar como “educar os sentidos”, atividade esta que estaria interligada a apreciação artística e avaliação da qualidade das produções artísticas. Passos importantes para, como coloca a autora, uma decodificação de trabalhos artísticos e desenvolvimento dos processos básicos da criatividade: fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade. Lembrando, aqui, que a criatividade é um pressuposto para a liberdade de expressão, autonomia e participação política popular.

Barbosa (2008) nos atenta, ainda, para o caráter científico e intelectual artístico, lembrando que a arte tem um papel no desenvolvimento emocional e afetivo, mas vai além deste no seu caráter libertário e no seu espaço do conhecimento. Muitas vezes a arte é reduzida a esfera emocional, porém ela se constitui a um complexo de vértices que inferem diretamente no diálogo, no saber profissional e científico, na reflexão, ação e expressão.

Paulo Freire (1996) também defende que a estética é um papel essencial no exercício da educação, ao passo que possibilita maior integração, sentido, e principalmente prazer no processo educativo.

Um aspecto essencial da arte é seu caráter de intervir nos sonhos e no ínfimo das pessoas. Precisamos nos lembrar que o homem é feito de um conjunto de emoções, necessidades e potencialidades, para não ignorarmos uma esfera ou outra do ser humano.

Quando pretendemos trabalhar a intervenção social e o ser humano como força social de luta e transformação, temos que nos atentar para a integridade humana e seus elementos constitutivos. Alves (2010, p. 24) já nos disse que “[...] sonhos não moram em argumentos ou razão. Sonhos moram nas imagens e poesias.” Portanto, para adentrarmos na consciência coletiva efetivando de fato uma ação educativa, e não meramente informativa, é imprescindível que adentremos também na esfera emocional e reflexiva humana estamos percebendo que a arte é um mecanismo válido para isso.

E é assim que entendemos a arte para além de facilitadora no processo educativo, mas como promotora de cidadania e de intervenções sociais.



A apropriação da educação popular no processo artístico, dentro da dimensão educativa do serviço social, se dá nas premissas de respeito ao saber popular, construção coletiva, pedagogia horizontal, relações horizontais entre profissional e usuários e no caráter de uma educação que traga sentido e seja coerente com a realidade social de seus participantes.

Na utilização da arte na dimensão educativa do serviço social busca-se o que Freire (1983) chamou de comunicação, ou seja, construir junto à comunidade, produzindo novos saberes provenientes de todos os participantes.

Deste modo nessa instrumentalidade do serviço social não será trabalhada a extensão, que, segundo Freire (1983) é uma maneira autoritária e hierárquica de levar o conhecimento a uma camada da população, de modo a não respeitar o conhecimento que esses sujeitos já tenham consigo e o interesse dos mesmos na apropriação de novos conhecimentos. A extensão acaba se tornando uma invasão cultural, ao passo que ignora a identidade dos sujeitos com os quais interage.

Por conseqüência disto, a extensão adquire um caráter mecanicista, pois leva o conhecimento pronto e pré-definido sem considerar o meio em que se apresentará.

Deste modo a postura de trabalhar a comunicação do educador ou do assistente social, como é o caso, é coerente com a proposta de horizontalidade e, conseqüentemente, igualdade de conhecimentos, participação e recusa a domesticação, contrária aos interesses da educação libertária.

O assistente social na dimensão educativa deve assumir um caráter humanizador e enfrentar o desafio da ordem vigente, de modo a acreditar no homem como sujeito histórico e transformador, com marcas de gerações anteriores e valores culturais, sempre considerando o sujeito como ser social coletivo.

Outro aspecto que nos remete a educação popular quando falamos da apropriação da arte no exercício profissional é o conceito de visão de totalidade, o qual Freire (1983) já sintetizava como essencial no processo educativo, visto que a realidade global e singular dos educandos





precisam sempre ser levadas em consideração no processo educativo. Esse aspecto está interligado com a concepção de realidade em movimento, onde a educação precisa acompanhar essas mudanças e sempre se atualizar no contexto em que se insere, a fim de constituir-se como si e atingir um nível atemporal, ultrapassando o imediatismo, outro desafio que o profissional da assistência enfrenta no cotidiano.

Outro desses desafios, que vem sendo ultrapassado ao longo das evoluções históricas é o assistencialismo, também de caráter imediatista, mas com um agravante, o rótulo de beneficência, caridade, presente, ajuda, em contraponto com os direitos sociais e a luta pelos mesmos.

Para Freire (1983, p. 55) esse “[...] assistencialismo na educação, seja o material ou intelectual, impede aos assistidos que vejam a realidade, que sejam a realidade, tornando os educandos acríticos”, pois se constitui na dissertação do conhecimento pronto e inquestionável, desconsiderando a participação e o conhecimento dos educandos.

A busca pela transformação social, elemento da dimensão política do serviço social acoplada à dimensão educativa como espaço de mobilização social também tem abarcação pela educação popular quando a mesma defende uma educação para a cidadania, para a intervenção social e não apenas uma educação mercadológica. A tomada de consciência se caracteriza como objetivo principal da educação popular, assemelhando-se ao objetivo principal do serviço social na sociedade atual.

Uma educação crítica possibilita a problematização da realidade a qual estamos inseridos, e essa problematização respalda reflexão e, futuramente, ação sobre a mesma realidade.

A criatividade estabelecida pela arte é considerada uma superação na educação, dentro da teoria de educação popular, pois criar é se expressar e atuar na sociedade e a criatividade é boicotada nos espaços formais e tradicionais da educação (como é o exemplo da maioria das escolas públicas de nosso país). Para Freire (1983), quando um sujeito reconhece sua potencialidade de transformação social adentram no processo de humanização.



No sentido de elevar a dimensão política da profissão aos seus usuários resgatamos a ideia defendida por Freire (1983) de que a educação não pode ser neutra, assim como o conhecimento, porem, acrescentamos aqui, que o profissional deve ser ético e pautar em estudos, pesquisas e em sua formação, de modo a apresentar seus posicionamentos, já embasados teoricamente e cientificamente, de forma democrática, possibilitando aos usuários o questionamento dos mesmos e a reflexão acerca das novas informações e do universo ao qual se aproximam e por fim o que o autor coloca como “defrontação com o mundo”, elemento da arte em sua essência.

Outro ponto bastante relevante na educação popular que nos apropriaremos na atividade artística é o estabelecimento de linguagens comuns dentro do processo comunicativo da ação profissional. É importante adentrar na relação com os usuários propiciando um diálogo coerente, onde ambos os envolvidos compreendam a discussão e participem igualmente da mesma.

Desse modo, entendemos que a apropriação da arte enquanto instrumento do serviço social trabalhada a partir de uma perspectiva da educação popular é essencial para uma maior aproximação com a realidade da população atendida, pois a utilização de uma linguagem popular e simples, de fácil entendimento para todos os usuários participantes dos grupos e atividades e que traga sentido a atividade educativa ao se aproximar com as experiências de vida de cada participante, somada ao fruir e ao criar artístico que possibilitam ainda maior participação e envolvimento no processo educativo, podem potencializar a ação profissional do assistente social na dimensão política, esfera essa onde serão discutidos os direitos humanos e sociais, a participação política, o embate capital trabalho dentro da teoria marxiana e marxista e outros temas da realidade social que incentivem o pensamento crítico.



### **Considerações Finais**

Como defendemos no decorrer dessa pesquisa que o homem é um sujeito histórico social e cultural, a educação popular nos atenta para a consideração dos signos que o usuário trará consigo na nossa atuação profissional, signos esses que contemplam experiências, valores, crenças e misticismos. Não podemos ignorar esses legados, pois eles farão parte da comunicação que teremos com os usuários e da compreensão e interpretação que estes farão a respeito das temáticas discutidas e levantadas.

E é nesse sentido que a educação popular se faz necessária no exercício da arte dentro da sua proposta de instrumentalidade para o serviço social, no momento em que considera todos os indivíduos como portadores de saberes e passíveis de reflexão e em sua própria essência central de educação para leitura do mundo e transformação, que vai de encontro direto com o projeto ético político da profissão que condiz com a dimensão libertária das modalidades artísticas na luta pela emancipação social e autonomia dos participantes enquanto sujeitos de direito.

Deste modo, compreende-se que uma ação democrática e que reconheça as realidades e experiências de cada participante e busque elementos dessas realidades para comporem a atividade desenvolvida, traz mais sentido aos participantes e possibilita um diálogo mais ampliado e democrático, a fim de atingir maior participação de todos.

Outra característica importante da proposta que trazemos nesse artigo, é a construção coletiva da própria atividade, possibilitando que todos os envolvidos participem de todo o processo de desenvolvimento, reconhecendo assim seus conhecimentos, desejos e potencialidades.

Assim, a arte, enquanto forma de linguagem e potencializadora da expressão, da criatividade, e da reflexão, contribui dentro da educação popular para uma ação que propicie identidade coletiva e incentivo ao pensamento crítico e a participação popular, caminhando assim de encontro com os objetivos do serviço social de transformação e emancipação social, na busca por uma sociedade igualitária.



## Referências

ALVES, Rubem. **Entre a Ciência e a Sapiência** – O dilema da educação. 21.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte, Educação e Cultura**. BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/search?SearchableText=revista7-mat5>> Acesso em: abr. 2011.

\_\_\_\_\_. **Arte na escola ontem e hoje**. Presença Pedagógica, v. 1, p. 5-10, 2008.

CARDOSO, Franci Gomes; MACIEL, Marina. **Capacitação em Serviço Social e Política Social** – Módulo 4. CFES – ABEPSS – CEAD/ NED –. Item 4.4.4 Mobilização social e práticas educativas. Unb. Brasília / DF, 2000.

ELIAS, Wiataiana de Freitas; OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva. **Serviço Social & Realidade**. A Dimensão Sócio-Educativa do Serviço Social: elementos para análise. v.14, n.1. Franca, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, Yolanda. **Capacitação em Serviço Social e Política Social** – Módulo 4. CFES – ABEPSS – CEAD/ NED - Item 4.2.2 Instrumentalidade do Trabalho do Assistente Social. Unb. Brasília / DF, 2000.



IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. Ensaios Críticos. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCO, Patrícia S. de. **Capacitação em Serviço Social e Política Social** – Módulo 4. CFES – ABEPSS – CEAD/ NED - Item 4.5.1 Orçamento participativo: locus do fazer político-pedagógico. Unb. Brasília / DF, 2000.